

## VALORIZAR OS TRABALHADORES

### DO GRUPO EDP

Ao longo dos anos muitos trabalhadores, apesar do esforço que desenvolvem, têm sentido dificuldades no seu relacionamento com a empresa, nomeadamente no que concerne à progressão na carreira.

Pois bem: a empresa vem dizer-lhes, agora, que os valoriza menos. Que apesar de serem “da casa” e de terem, sempre, vestido a camisola e contribuído para a melhoria dos resultados obtidos, muitas vezes com o prejuízo da vida familiar, todos os anos, pela empresa, valem menos que outros que agora admite.

Há trabalhadores a entrar “de fresco”, vindos de prestadores de serviços e que trazem uma experiência técnica, de construção de redes – que a empresa considera suficiente para ultrapassar os que já tem nos seus quadros, com anos de provas dadas desde a parte técnica à de gestão de obras, atividades administrativas, contacto com entidades, etc,!

Esta recente contratação de novos colegas qualificados de imediato nas BR 4 e 5 veio aumentar o clima de desagrado latente. Sem desprimor pela experiência “técnica” dos novos colegas, reafirmamos que essa é apenas uma percentagem mínima do todo que é o trabalho desempenhado por um trabalhador de nível 5.

#### **Esta foi a gota de água.**

A E-REDES é o único Operador da Rede de Distribuição em Portugal! As experiências que os trabalhadores admitidos trazem são referentes a um mercado de trabalho que pouco acrescenta ao seu dia-a-dia.

Não se pode comparar o incomparável!

Deixem de comparar os trabalhadores da E-REDES aos do restante mercado de trabalho que a assessoria! Os trabalhadores da E-REDES são, sem sombra de dúvida, os melhores e mais excepcionais, como pode ser comprovado pelos tempos de interrupção quase inexistentes; pela capacidade de execução e pelo cumprimento de orçamentos anuais e execução do investimento.

Os representantes dos trabalhadores têm, ao longo dos últimos anos (desde a assinatura e estabelecimento do Acordo Coletivo de Trabalho de 2014), tentado corrigir e alterar muitas das desigualdades que ficaram entre o anterior ACT 2000 e o atual – uma promessa que, aliás, tinha “prazo”; e que não foi cumprida por culpa da empresa.

Os trabalhadores que ao longo destes últimos anos se têm sentido prejudicados, chegaram ao limite da paciência e da esperança, não apenas na E-REDES mas também em outras empresas do grupo.

Assim, estes trabalhadores apresentam as seguintes reivindicações – que deverão ser satisfeitas com caráter de urgência e entrar em vigor em janeiro de 2024:

- **Progressão de 2 BR's para trabalhadores do ACT 2014, com exceção dos casos identificados de contratações com BR superiores (considerando a BR4 como mínima das contratações superiores ao que o ACT 2014 considera nas admissões) e sem a perda de pontos acumulados;**
- **Progressão de 1 BR para trabalhadores do ACT 2000, sem a perda de pontos acumulados;**
- **Atribuição de anuidades a todos os trabalhadores do ACT 2014, com contagem desde a admissão no Grupo EDP (O&M, etc.), sem retroativos.**

Para os trabalhadores e seus representantes este é o mínimo aceitável de modo a corrigir de imediato este problema, que a própria empresa criou e de que é a única e exclusiva culpada.

A empresa tem vindo a ser informada pelos representantes dos trabalhadores de que o mal-estar causado por esta situação estava em crescimento galopante e que era absolutamente necessário não apenas reconhecer a qualidade dos seus trabalhadores como, também, criar rapidamente condições para que as novas contratações – obviamente fundamentais – não fossem dolosas para os que têm, com o seu trabalho, elevado a empresa à cotação que tem.

**O prémio de “top employer”, de que a empresa ufanamente se gaba, não passa – quando se olha para esta situação e outras, como um sistema de avaliação “incompreensível” por todos – de uma autêntica falácia!**

**Os representantes dos trabalhadores, ficam a aguardar uma resposta por parte da empresa, até ao dia 15 de novembro de 2023.**

Lisboa, 18.10.2023

A comissão Intersindical da Fiequimetal

